

Especial de Natal.

Criada e escrita por: Bruno R. Cova

1x5 – No Natal passado...

© Todos os direitos reservados ao autor desta obra.

2024

Coração Valente



CENA 01. FAZENDA VALENCIA. EXT. NOITE.

Parte do casarão está em chamas. Jonas, Clarice, Marcela, Lucio e as crianças estão em desespero. Lucio segura Jonas.

LUCIO

- Cara, não adianta entrar lá agora, precisamos esperar os bombeiros.

JONAS

- Eu preciso entrar, preciso salvar o Ariel.

Jonas avança na porta, mas Ariel aparece, tossindo, completamente sujo por causa da fumaça. Ele então perde as forças e desmaia na varanda. Jonas o agarra e o leva pro gramado.

CLARICE

- Meu irmão, você vai ficar bem. (chora)
Alguém chama a ambulância pelo amor de Deus.

JONAS

- Ele inalou muita fumaça. Vem, me ajudem, vou levá-lo de carro. (P/ARIEL) Vai ficar tudo bem, eu prometo para você. Fique forte e lute por nós também!

Jonas dá um beijo a testa de Ariel. Eles ajudam levar Ariel até o carro. Close em meio as árvores, Eduardo, em choque, com os olhos marejados.

CORTA PARA:

CENA 02. CASA DE ROMÁRIO. SALA. INT. NOITE.

Romário está na sala, observando sua enorme maquete, obcecado pela fazenda Valência. Eduardo entra, possesso, vai até Romário e lhe dá um tapa na cara. Romário cai sentado no sofá, incrédulo.

ROMÁRIO

- Quem você pensa que é? Eu sou o teu pai moleque e você não deve nunca levantar a mão pra mim.

EDUARDO

- Você é um monstro. Um canalha psicopata e eu não vou ficar de cúmplice dessa sua atrocidade. Vou chamar o Justino agora e contar tudo para ele.

ROMÁRIO

- Eduardo, do que está falando?

EDUARDO

- Do incêndio na fazenda Valência, onde quase morreram três crianças e o Ariel.

Romário mostra-se preocupado.

EDUARDO

- Nossa, ficou em choque? Está com medo de ter matado alguém?

ROMÁRIO

- Não, estou com medo de não ter feito o serviço direito. E preocupado com o quanto estragou da casa. Eu pretendia morar lá, agora será um absurdo reformar.

EDUARDO

- Como pode? Você quase assassinou 4 pessoas com essa sua brincadeira imbecil.

Eduardo disca o número da delegacia, quando Romário avança nele e lhe rouba o telefone e depois o joga no chão.

ROMÁRIO

- O que é em? Vai me trair logo agora? Eu sou o teu pai e fiz tudo isso por você. Não era o

que cê queria? O Ariel longe daqui? Pois bem, assim o fiz.

EDUARDO

- Eu queria ele longe daqui, não em outro plano. Você foi longe demais.

ROMÁRIO

- Agora é muito fácil me julgar quando você queria mais que tudo que esse imbecil sumisse. Pois se ousar em me denunciar, levarei você junto comigo, direi que quem arquitetou todo o plano e o colocou em prática foi você. Eu te joga na fogueira meu filho. Acabo com você. Será que é difícil entender que tudo o que fiz foi por um amor genuíno de pai por você?

EDUARDO

- Amor por mim? (Ele se levanta) Você nunca soube o que é amar alguém. Não sabe nem o significado de ser pai. Sorte que tive a mamãe, porque você teria me jogado num orfanato, numa vala qualquer ou coisa pior. Você ama o poder, o dinheiro, e aquela maldita fazenda. Você sofreria mais por ela se um dia fosse demolida e engolida pela terra, do que pela minha própria morte.

ROMÁRIO

- A fruta podre não cai tão longe da árvore. Enquanto eu faço de tudo por poder, você faz de tudo por amor.

EDUARDO

- Eu nunca passarei por esse limite.

ROMÁRIO

- Eu pagarei pra ver, na primeira fila, como você irá reagir quando o Jonas enxotar você da vida dele. Quando você não tiver mais nenhuma chance sequer de ser dele. Quando ele mostrar que o Ariel foi e será o único capaz de ocupar aquele coração de pedra. E você perceber que vai continuar nunca sendo amado, por ninguém.

EDUARDO

- Seu monstro! Canalha, maldito! Eu não serei como você, juro pelo alívio que sentirei, quando você não estiver mais aqui.

Eduardo sai, furioso. Romário vai até o bar na sala e lhe serve uísque, tomando tudo de uma vez.

CORTA PARA:

CENA 03. HOSPITAL. INT. NOITE.

A porta abre-se bruscamente com a entrada de Ariel em uma maca. Ele segue desacordado. Jonas chora enquanto o acompanha. Os médicos realizam as primeiras checagens dos sinais vitais, respiração... Clarice entra com as três crianças, e vai até o balcão. Alguns médicos aproximam-se das crianças para atendê-las prontamente. Clarice entra junto com as crianças e Marcela emerge da área externa correndo em direção a eles.

Jonas aparece sentado na sala de espera, ao lado de Lucio. Clarice e Marcela retornam.

JONAS

- Como está a minha filha? E os filhos de vocês?

CLARICE - Estão todos bem, graças a Deus não inalaram tanta fumaça. Estão realizando os procedimentos necessários para a limpeza do ar nos pulmões e terão de ficar em observação até amanhã.

MARCELA - Tivemos sorte com as crianças, o pior poderia ter acontecido. Mas e o Ariel?

JONAS - Que bom, fico mais aliviado. Quero entrar para ver a Clarinha.

LUCIO - Não tivemos retorno dos médicos sobre o Ariel. Estamos aguardando.

CLARICE - Ai meu deus, meu irmão. Preciso ter alguma notícia, seja ela qual for.

JONAS - Ele é forte, tenho certeza de que irá sair dessa.

CLARICE - Também tenho certeza disso.

Ela corre até a recepção, junto com Lucio. Marcela abraça Jonas.

FUSÃO PARA:

CENA 04. HOSPITAL. QUARTO DA CLARINHA. INT. NOITE.

Jonas e Marcela estão olhando para Clarinha, que sorri para eles quando desperta.

CLARINHA - Papai, titia. O que está acontecendo?

JONAS - Não se lembra filha?

CLARINHA - Me lembro, a fazenda pegou fogo e o titio Ariel ficou preso lá, depois que o senhor nos resgatou. Mas achei que já estava em casa. Acho que era um sonho, um sonho lindo com meu papai Claudio. Era noite de Natal e ele estava cantando para mim e antes de eu pegar no sono, e despertar, ele disse que tudo iria ficar bem.

JONAS - Ah, fico muito feliz minha filha, que o nosso querido Claudio esteja cuidando de nós seja onde esteja.

CLARINHA - Pai, eu já estou bem, posso ir pra casa?

MARCELA - Hoje não será possível, você passou por muita coisa, precisa ficar em observação. Amanhã com certeza podemos ir para a casa. Agora, me explique direitinho o que aconteceu na fazenda, o que foram fazer lá?

CLARINHA - Esquecemos de pegar o livro na biblioteca antes de sairmos de lá, e queríamos mostrar pro pai da Mariana e Lucas os contos que envolvem aquelas terras. Que nada ali é só o que a gente vê e sente, é muito mais, é mágico. Existe uma terra perdida de baixo da fazenda

valência, onde temos magia, amor, aventuras e muita imaginação.

JONAS

- Ainda não entendi, porque mostrar esse livro pro Lucio?

CLARINHA

- Por que, para chegarmos nessa terra mágica, precisamos passar pelo portal. E o portal fica dentro da cachoeira e não podemos ir até o fim sozinhos.

MARCELA

- Se sabem disso, não deveriam ter ido a fazenda sozinhos. Olha o que aconteceu e poderia ser muito pior.

CLARINHA

- Eu sinto muito, nunca mais farei isso. Vocês podem nos perdoar?

JONAS

- Com certeza minha filha, mas eu irei aplicar um castigo ainda, pela travessura.

Eles dão risadas e se abraçam.

FUSÃO PARA:

CENA 05. HOSPITAL. SALA DE ESPERA. INT. NOITE.

Marcela, Clarice, Lucio e Jonas estão aguardando, quando o médico se aproxima.

MÉDICO

- Já vejo daqui que todos estão apreensivos, então vou ser objetivo. O Ariel está muito bem.

Eles comemoram e se abraçam, e depois agarram o médico, que fica sem reação. Logo o soltam e voltam a prestar atenção.

MÉDICO

- Ele inalou pouca fumaça, e já está lucido. Realizamos os exames, as alterações são poucas, mas creio que ele deva permanecer aqui por uns dois dias, para ver se estará cem por cento bem. Ele nos disse que usou panos molhados para passar pelo fogo, e que segurou a respiração, junto com um pano molhado no porto para sair, antes de sair, ele jogou os panos no chão, mas acabou perdendo o ar e desmaiou.

CLARICE

- Ai meu deus, que coisa boa. Só pode ser um grande milagre.

MÉDICO

- Bom, vamos liberar para visitas, pedimos que entre no máximo dois por vez. Licença!

O médico sai. Close neles, se abraçando, felizes.

FUSÃO PARA:

CENA 06. HOSPITAL. QUARTO. INT. MANHÃ.

Clarice está acariciando os cabelos de Ariel. Ao seu lado está Lucio. Ariel vai despertando, até que os vê e sorri.

ARIEL - Minha irmã querida, cunha, que saudade de vocês.

CLARICE - Estávamos ontem mesmo juntos. Como se sente?

ARIEL - É, eu sei, mas queria dizer isso mais uma vez. Mal podemos matar a saudade que tudo isso aconteceu. Acredito que fisicamente estou bem.

LUCIO - Você vai sair 110% dessa.

ARIEL - E o Jonas? E as crianças?

CLARICE - Já receberam alta e em breve será você.

ARIEL - Não vejo a hora, quero sair logo daqui.

Eles se abraçam, felizes por Ariel estar bem.

CORTA PARA:

CENA 07. FAZENDA VALÊNCIA. EXT. MANHÃ.

Jonas está observando de fora o estrago. Close em Eduardo, aproximando-se.

EDUARDO - Sinto muito por tudo isso. Sei que vocês lutaram por tudo isso, o ano inteiro e de repente vai tudo por água abaixo.

JONAS - Isso seria pouco, se tivéssemos perdido alguma vida. Mas graças a Deus ganhamos uma nova oportunidade de reconstruir essa fazenda, que as vezes parece ser amaldiçoada.

EDUARDO - Claro, eu entendo. E como está as investigações? Já sabem o motivo, o que foi que causou o incêndio? Uma vela? Um curto circuito?

JONAS - Parece que foi causado, proposital. Encontraram vestígios de gasolina, e um dos bombeiros notaram um árvore cortada, que precisaria de autorização da prefeitura. Acho que tem alguém que tenha tentado nos sabotar desde o início dessa obra.

EDUARDO - E você desconfia de quem seja?

JONAS - Desconfio!

EDUARDO - Ah, bom, preciso ir. Se precisar de algo, só me ligar.

Eduardo sai andando. Jonas vira para trás e o chama.

JONAS - Eduardo, eu preciso de algo, espalhe pela cidade que se alguém tiver, seja qual for a informação, que possa nos ajudar a ter provas testemunhais contra o culpado, serei eternamente grato. Seria alguém que eu com certeza teria um afeto inestimável.

Os olhos de Eduardo brilham. Ele sorri e concorda. Close em Jonas que volta a olhar para a fazenda.

CORTA PARA:

CENA 08. FAZENDA VALÊNCIA. CASARÃO. INT. DIA.

DOIS DIAS DEPOIS...

Ariel observa tudo, pega alguns objetos, e seca as lágrimas.

ARIEL - Um sonho que se virou pó. Voltou para o que era um ano atrás, um casarão em ruínas.

Jonas entra na casa. Ele vê Ariel emocionado.

JONAS - É difícil, mas não fique assim, vamos dar um jeito.

ARIEL - Não sei se vai ser tão fácil assim. A primeira parcela tinha de ser paga hoje, mas com tudo isso, não sei para que direcionar o dinheiro. Acho que deixar ir para as mãos do Ramiro será o único caminho.

JONAS - Não, você não pode fazer isso. Eu desconfio que o Ramiro seja o culpado disso e de muito mais. Desconfio que foi ele quem mandou cortar aquela árvore para que caísse na janela e atrasasse a obra, a ponte, não posso nem se quer imaginar qualquer sabotagem, pois foi completamente trocada, mas agora, tenho uma pulga atrás da orelha.

ARIEL - É claro, se eu não conseguir pagar, ele pega minha parte da casa a preço de banana. Só pode ter sido ele.

JONAS - Mas não temos provas.

ARIEL - Então não vejo outra saída, por mais injusto que seja, é a melhor coisa que irei fazer. Sinto muito!

JONAS - Você não pode desistir tão fácil assim, as provas irão aparecer, você vai ver.

ARIEL - Eu adoraria que isso acontecesse, mas sendo bem sincero, é um alívio. Quero ir embora daqui, seguir a minha vida da forma que mereço.

JONAS - Não entendo, porque quer ir embora?

ARIEL - Por que eu mereço ser feliz. Jonas, eu não posso ficar aqui vendo outra pessoa se tornando dona dessa fazenda ao seu lado e principalmente vivendo como o Eduardo, esperando qualquer migalhas de amor seu.

JONAS

- Eu sinto muito por não conseguir corresponder a altura, mas tente compreender, eu preciso de mais tempo.

ARIEL

- Independente do tempo, meu querido, você nunca vai deixá-lo para trás. E eu não mereço lutar com alguém tão perfeito, após a partida dele, o Cláudio se torno o seu homem perfeito, idealizado totalmente pela sua mente. E esse amor ao invés de diminuir, só aumenta. Eu serei comparado a ele em todos os passos, decisões e demonstrações. Não sei se estou preparado para viver isso também.

JONAS

- Você nunca será comparado a ele. Não seria tão cruel assim. Mas entendo, se você precisa se afastar, não vou te prender aqui.

ARIEL

- Eu agradeço pela compreensão.

O celular de Jonas toca e ele atende. Ele fica surpreso e olha para o Ariel.

JONAS

- Tenho uma novidade, o Romário está sendo preso agora mesmo. Alguém o denunciou.

FUSÃO PARA:

CENA 09. DELEGACIA. INT. DIA.

O delegado Justino aproxima-se de Ariel, Jonas e Marcela.

JUSTINO

- O Eduardo denunciou o próprio pai. Ele nos contou tudo e até mesmo o seu nível de envolvimento.

JONAS

- O que? O Eduardo estava envolvido nisso?

JUSTINO

- Olha, eu não deveria comentar, mas ele disse que queria que o Ariel fosse embora da cidade e o Romário é obcecado pela fazenda. Mas que ele só ficou sabendo do que o pai fez, quando acompanhou vocês até o local. Que até então o Romário disse para que ele desse um jeito de segurá-los na festa, mas de alguma forma vocês se dispersaram e ele não imaginou que todos iriam entrar no casarão.

ARIEL

- Ele é um psicopata igualmente ao pai. Tudo isso para me tirar da cidade e ter o caminho livre pra ficar com o Jonas? É isso mesmo? Mal sabe ele, que não é contra mim que ele luta.

JONAS

- E o Romário?

ARIEL

- Eu quero vê-lo.

FUSÃO PARA:

CENA 10. DELEGACIA. SALA DE INTERROGAÇÃO. INT. DIA.

Romário está sentado, algemado. Ariel e Jonas entram na sala.

- ARIEL - Você sabe que agora aquele contrato não vale de nada, né? Já que dificultou para que eu pudesse quitar o empréstimo? Saiba que irei te processar e solicitar cada centavo para a reforma e pagamento do empréstimo. Não vai te sobrar nada.
- ROMÁRIO - Eu ainda serei o dono daquela fazenda, custe o que custar. E não será um franguinho de cidade grande que vai acabar com esse meu desejo.
- JONAS - Não entendo, essa sua obsessão a nossa fazenda.
- ROMÁRIO - Pouco importa.
- ARIEL - Eu quero saber o motivo. Anda, fala logo.
- ROMÁRIO - As crianças não estão delirando, eu mesmo vi. Vocês nunca terão noção do que tem nas mãos, nunca. E eu não darei de bandeja.
- JONAS - Você só pode estar delirando.
- ROMÁRIO - Não estou delirando, aquele lugar tem um tesouro de valor inestimável. O dono daquele lugar, que tiver acesso a esse tesouro, será rico por muitas e muitas gerações.
- ARIEL - Um tesouro? Sério?
- ROMÁRIO - Eu não estou brincando. Mas eu não darei as coordenadas, enquanto aquelas terras não forem minhas. E saiba, irei sair daqui, o mais breve do que pensam e irei me vingar de vocês. Vocês dois irão se arrepender amargamente por terem entrado no meu caminho. Eu juro!
- ARIEL - A gente não tem medo de você. E enquanto estiver aqui, aproveita a estadia.
- JONAS - Passar bem mal!

Eles se retiram. Em Romário com ódio.

FUSÃO PARA:

CENA 11. CASA DE ROMÁRIO. SALA. INT. TARDE.

Eduardo serve um café para Ariel e Jonas.

- EDUARDO - Eu os chamei aqui, pois queria fazer algo de fato bom. Eu pedi para o nosso advogado anular esse contrato e principalmente, ressarcir todo o valor necessário para o concerto do casarão. Isso é o mínimo que posso fazer, depois do que meu pai fez.
- ARIEL - Eu fico muito feliz por isso, com certeza vai nos ajudar a finalizar o projeto e vender.

EDUARDO

- Vender?

ARIEL

- Estou fazendo tudo o que você sempre quis. Indo embora dessa cidade, deixando o caminho totalmente aberto. Bom, eu não aguento mais estar no mesmo ambiente que você. Preciso ir. Adeus, Eduardo!

EDUARDO

- O meu advogado vai procurar algum de vocês, ainda hoje.

Ariel sai. Jonas fica em pé.

EDUARDO

- Que bom que você ficou. Eu sinto muito, de verdade, não achei que ele chegaria a tão baixo. Ele fez algumas falcatruas, mas nada que colocasse em risco a vida...

JONAS

- Nada que colocasse em risco a vida? Tudo o que você foi cúmplice, colocou a vida de alguém em risco. Aquela maldita árvore quase caiu em cima da minha filha, e aquela ponte poderia ter caído antes da tempestade, matando alguns de nós. Vale tudo para conseguir o que se quer?

EDUARDO

- Jonas, eu não fazia ideia. De verdade, quando pedi ajuda dele, para afastar o Ariel, não foi pensando nessas coisas. Eu juro, fiquei sabendo depois que tudo aconteceu, fui tão manipulável quanto vocês. Ele é um monstro!

JONAS

- Você poderia ter nos alertado, não teríamos feito negócios e quem sabe tudo isso não teria acontecido.

EDUARDO

- Eu não podia. Eu não queria. Passei anos da minha vida te amando em silêncio, enquanto você vivia o casamento perfeito. Por mais horrível que seja, eu me senti aliviado quando o Cláudio partiu, por mais que no fundo eu não queria que tivesse sido assim. Deus quis assim. E quando tenho coragem de mostrar meu amor, esse fubango chega do nada e rouba toda a sua atenção.

JONAS

- Você pode dizer que não, mas é exatamente como o Romário, capaz de tudo para conseguir o que se quer.

EDUARDO

- Eu vou melhorar, o seu amor incondicional por mim será a minha salvação. Você não faz ideia do quanto posso me esforçar para melhorar, eu juro. Eu fiz o que você queria, trai sangue do meu sangue, e agora quero a minha recompensa. Eu quero o afeto inestimável que você comentou. É a única coisa que quero!

Jonas olha incrédulo para Eduardo, tentando entender se ele ainda está raciocinando bem.

JONAS

- Será que você está racionando?
Eduardo, eu nunca vou amar você. Seja eu amando ou não qualquer outra pessoa, eu não seria capaz de amar você. Porque não se ama os monstros, você os repudia.

Eduardo começa a chorar.

JONAS

- Não espere nada além de desprezo. Nem se quer minha amizade você terá daqui em diante. Você tentou tirar a vida de pessoas que eu amo demais, e isso é imperdoável. Admiro o pouco bem que fez, mas isso não apaga o quão cruel você foi.

EDUARDO

- Você não pode fazer isso comigo. Eu fiz exatamente o que você queria, pelo amor, eu imploro Jonas, me ama. Me ama! Me ama!

Jonas sai, sem se despedir. Eduardo pega as xícaras e começa a tacar longe, quebrando-os.

EDUARDO

- Se você acha que sou um monstro amando, não deveria desejar conhecer minha verdade lhe odiando. Amar e odiar tem o mesmo peso e juro que será amargo para você, Jonas. Eu farei de tudo para que o Ariel tenha desejado morrer naquele incêndio e você ter desejado me beijar ao invés de me desprezar.

Em Eduardo, odioso.

CORTA PARA:

CENA 12. FAZENDA VALÊNCIA. EXT. DIA.

Marcela, Jonas, Mariana, Lucas, Clarinha, Ariel e Lucio se abraçam, despendido-se.

CLARINHA

- Sentirei muita falta de vocês, dos meus novos amigos e principalmente do titio Ariel.

Ela o abraça novamente e Ariel retribui.

ARIEL

- Pois, sempre que quiser conversar comigo, já sabe onde me buscar. Assim que der, venho lhe visitar.

MARCELA

- Com certeza você fará falta.

ARIEL

- Sentirei muita falta de você também. De todos vocês.

CLARICE

- Foi um prazer conhecê-los.

LUCIO

- Faço das palavras de Clarice, as minhas.

Eles entram no carro. Em Jonas e Ariel que se abraçam.

JONAS

- Eu vou continuar com a reforma, em breve tudo estará pronto para a venda.

ARIEL

- Muito obrigado! Até breve!

Ariel manda um beijo e entra no carro, que parte.

MARCELA

- Culpa sua!

JONAS

- Por favor, Marcela!

CLARINHA

- Vai pai, corre atrás dele!

Close em Ariel olhando, mas Jonas não se mexe, e o carro passa pela ponte, fazendo a curva. Ele vai embora.

CORTA PARA:

CENA 13. SÃO PAULO. PAULISTA. EXT. DIA.

Uma semana antes do Natal...

SONOPLASTIA ON – LAST CHRISTMAS – WHAM!

Está chovendo. Ariel caminha pela avenida paulista, segurando um guarda chuva e agasalhado. Distráido, ele esbarra em alguém, que derruba sua bolsa. O homem lhe ajuda, ao se olharem, revela-se Adolfo.

ARIEL

- Adolfo?

ADOLFO

- Oi! Desculpe, eu estava correndo da chuva, esqueci meu guarda-chuva. Aceita um café?

ARIEL

- Eu...

ADOLFO

- Só um café.

FUSÃO PARA:

CENA 14. SÃO PAULO. CAFETERIA. INT. DIA.

Eles sentam-se e tomam o café.

ADOLFO

- Foi muito bom te reencontrar, principalmente assim, por acaso. Confesso que estava me preparando para ir atrás de você.

ARIEL

- Como assim?

ADOLFO

- Eu não fui muito legal com você, deveria ter sido menos imbecil.

ARIEL

- É, realmente você foi um escroto. Mas era uma marionete nas mãos do Élio. Um clichê ridículo.

ADOLFO

- É eu fui um escroto. Mas não estou sob o efeito da droga que o Élio costumava ser. Eu descobri que ele era amante do Taylor e estavam armando para conseguirem me tirar tudo. Por isso o Taylor denunciou á você o nosso caso. Eles armaram tudo aquilo. A ideia era que o Élio me convencesse a assinar alguns papéis, tirando tudo de mim. Mas aprendi algo importante com você: Ler todos os papéis, duas ou três vezes se for preciso. Eles não esperavam por isso!

ARIEL

- E então?

ADOLFO

- Eu descobri tudo, e dei um pé na bunda dos dois. Eles devem estar cassando outro bilionário para dar golpes.

ARIEL

- Uau, fico admirado por ter se lembrado dos meus ensinamentos.

ADOLFO

- Você sempre foi muito esperto. Eu sinto a sua falta!

ARIEL

- Acho que o assunto já pode ser cortado aqui. Adolfo, eu te superei. Não adianta tentar voltar agora. Foi muito bom te rever, mas preciso ir. Eu desejo que cê seja muito feliz!

ADOLFO

- Ariel, meus advogados irão lhe buscar. Eu tenho uma proposta para você.

Ariel consente com a cabeça e sorri. Ele sai. Em Adolfo, esperançoso.

CORTA PARA:

CENA 15. SERENIDADE. FAZENDA VALÊNCIA. EXT. DIA.

Um sol toma conta do local, iluminando tudo e deixando o local ainda mais mágico. Close no casarão todo reformado e pronto. Alguns possíveis compradores estão olhando a fazenda. Corta para: Jonas sentado no banco, ao lado da escultura de Cláudio.

JONAS

- As vezes sonho com uma última conversa nossa. A despedida. Algo que nunca tivemos.

Uma mão toca nos ombros de Jonas e ele olha, assustado, vendo Cláudio.

CLÁUDIO

- Aquela última dança, foi uma despedida meu amor. Só você não percebeu isso? A magia daquela noite era tão claro, quanto esse sol que ilumina a cidade, a cachoeira, o casarão.

JONAS

- Porque você me deixou assim? Tão bruscamente?

CLÁUDIO

- Era o meu destino ir. O que me deixa triste é você abrindo mão do seu destino por um amor que não está mais fisicamente aqui. Se é minha permissão que precisa, para ir atrás dele, saiba que você tem. Jonas, você precisa me deixar descansar e ser feliz. Estarei para sempre presente e olhando por vocês, mas não desperdice essa oportunidade de ter um amor tão lindo quanto foi o nosso. Esse lugar é mágico, eu sempre lhe disse isso. E você irá abrir mão disso tudo por causa de mim? Eu não lhe perdoarei.

JONAS

- Cláudio, eu não...

CLÁUDIO

- Você consegue, na verdade, você já conseguiu. Jonas, você o amor, e é tão forte quanto foi comigo, está transparecendo algo

como se eu não fosse capaz de saber? Para de lutar contra, vai atrás da felicidade e construa aqui a família que já começamos. Eu te amarei para sempre, assim como sei que irá me amar eternamente, mas o amor que sentimos agora não é mais o mesmo. Então não deixe que reconquistá-lo. Faça isso por mim, por você, pela Clarinha. Por nossa família!

Cláudio dá um beijo em Jonas. Um clarão toma conta da cena. Voltando ao normal, mostra-se Marcela, tentando acordar Jonas. Ele desperta.

MARCELA

- Ai que susto meu irmão, estava te chamando tinha alguns minutos já e você sem dar um sinal de vida. Fiquei desesperada!

JONAS

- Eu preciso ir atrás dele, agora mesmo. Suspende a venda, pelo menos por enquanto.

MARCELA

- Atrás de quem?

JONAS

- Do Ariel!

Marcela sorri e bate palmas. Ela corre atrás dele.

CORTA PARA:

CENA 16. SÃO PAULO. CASA DE CLARICE. SALA DE ESTAR. INT. NOITE.

Véspera de Natal...

Ariel toma um gole do vinho. Clarice aproxima-se com alguns quitutes.

CLARICE

- Nossos amigos já estão chegando, vem, você precisa se enturmar.

LUCIO

- Ainda pensando se deve aceitar a proposta do Adolfo?

ARIEL

- Ser CEO da empresa aqui no Brasil e ter todo o dinheiro que é meu por direito de volta? É, sim, na verdade acabei de ligar para ele. Eu aceitei!

CLARICE

- Ai meu deus, porque não nos chamou? Eu não sei se isso te faz feliz ou infeliz.

ARIEL

- Feliz, claro. Esse era o meu desejo, mas ainda preferia ser o que está por trás. Ele tem muito mais conhecimento que eu, uma coisa é você estar de fora e orientar a detalhes que passam despercebido, outra coisa é governar.

LUCIO

- E o que te faria mudar de ideia?

ARIEL

- Se o homem que eu amo aparecesse naquela porta agora.

Alguém bate na porta. Eles se olham. Clarice vai até a porta, ela abre. São seus amigos. Ariel não consegue disfarçar sua tristeza. Lucio o abraça. Eles cumprimenta os amigos. As crianças começam a brincar. Logo, estão todos ceiado com harmonia. Brincadeiras de Natal, entre outras dinâmicas em grupos acontecem. Enfim é meia-noite e eles dão feliz Natal.

CORTA PARA:

CENA 17. CASA DE CLARICE. EXT. NOITE.

Ariel coloca uma sacola de lixo na caçamba. Dois amigos passam e lhe acena.

ARIEL - Feliz Natal!

Jonas está atrás dele, com um buquê de flores.

JONAS - Feliz Natal!

Ariel o olha, tremulo.

ARIEL - Jonas? O que faz aqui?

JONAS - Eu cometi um erro, meses atrás. Achei que já tinha perdido o amor da minha vida e que a minha chance de amar e ter alguém já tinha acontecido. Até que sua partida começou a doer muito mais que tudo que já vivi. Ariel, eu também te amo e sinto muito por ter sido um turrão.

ARIEL - Nossa, eu não sei o que dizer.

JONAS - Eu tive uma luz, onde percebi que precisava superar o passado e aprender a olhar para o meu futuro. E você é o meu futuro. Eu sou loucamente apaixonado por você. Eu te amo, demais!

Jonas avança em Ariel e começa a beijá-lo. Clarice e Lucio observam da janela, felizes.

SONOPLASTIA ON - BEYONCE - DANGEROUSLY IN LOVE.

ARIEL - Eu também te amo demais. Sou loucamente apaixonado por você. Me sinto seguro em seus braços.

JONAS - Eu espero ser esse porto seguro para sempre.

Eles voltam a se beijar. Close em um carro preto, o vidro abaixa, revelando Adolfo, segurando um buquê de flores. Com lágrimas nos olhos, ele fecha o vidro.

ADOLFO - Vamos embora!

O carro parte. Close em Ariel e Jonas.

FUSÃO PARA:

CENA 18. FAZENDA VALÊNCIA. CASARÃO. INT. NOITE.

NOITE DE NATAL.

Em frente a grande árvore de Natal, as crianças abrem seus presentes. Close em Clarinha que corre até Ariel e Jonas.

CLARINHA - Eu amei o meu presente, muito obrigado. Mas saibam que o que eu pedi para o papai Noel, se realizou.

ARIEL - Ah é? E o que foi?

CLARINHA

- Que você e o papai ficassem juntos para sempre.

Ela os abraça. A cena mostra toda a família feliz. Em volta da árvore, trocando presentes e os brindando. Close em Ariel e Jonas que dão mais um beijo.

FUSÃO PARA:

CENA 19. FAZENDA VALÊNCIA. EXT. NOITE.

Um carro estaciona antes de passar pela ponte da fazenda. A porta abre-se e um homem desce do carro. Sem revelar quem é, ele caminha até a entrada da fazenda, por trás, revela-o de chapéu e roupas que o cobrem todo, sem dar vestígios de quem é. Ele observa, de longe, pela grande janela a felicidade da família. Close em sua mão, amassando uma rosa vermelha e despedaçando as pétalas até cair ao chão.

CENA 20. CACHOEIRA. EXT. NOITE.

Música de suspense, tensão e magia. A cachoeira está muito forte. De sua queda, atrás do véu d'água, é possível ver uma luz muito forte azul lutando contra uma luz de fogo. É estrondoso, um portal abre-se entre a água revelando um mundo pelo outro lado, com verdes pastos, pássaros e animais vivendo em harmonia. Um lugar de conto de fadas. De repente, mostra-se um homem todo de branco igualmente a Cláudio, aparecendo em frente ao portal e ficando apreensivo.

CONGELAMENTO NATALINO.

[CONTINUA...]

EPISÓDIO ESCRITO POR:

BRUNO R. COVA.

DIRIGIDO POR:

JOÃO PAULO RITTER.

SUPERVISÃO DE:

JOÃO PAULO RITTER.

PARTICIPARAM DESTA TEMPORADA:

ARIEL – Diego Martins

ADOLFO – Rodrigo Simas

CLARICE – Thati Lopes

LUCIO – Chay Suede

MARIANA – Valentina Couto

LUCAS – Davi Queiroz

ÉLIO – Igor Cosso

TAYLOR – David Junior

SR. MILLER – Osmar Prado

EDUARDO – Bruno Gadiol

JONAS – João Gabriel Vasconcellos

JUSTINO- Thardelly Lima

ROMÁRIO – Petrônio Gotijo

MARCELA – Evelyn Castro

CLARINHA – Valentina Melleu

CLAUDIO – Samuel Assis

SONOPLASTIA:

DANGEROUSLY IN LOVE – BEYONCÉ.

LAST CHRISTMAS – WHAM!

